

Na Fazenda, Haddad promete foco na reforma tributária e em regras fiscais

Primeiros cinco ministros são escolhas pessoais de Lula

Um traço une os cinco primeiros ministros anunciados pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT): a confiança solidificada ao longo dos últimos anos. Não são indicações partidárias, ainda que Fernando Haddad (Fazenda) e Rui Costa (Casa Civil) sejam dois dos principais quadros do PT, e Flávio Dino (Justiça) tenha trocado o PCdoB pelo PSB de Geraldo Alckmin.

Confiança é a principal credencial de Haddad para comandar o Ministério da Fazenda, não sendo expert em economia. Lula não quis repetir o erro de Dilma Rousseff, que nomeou Joaquim Levy para tentar ganhar a confiança do mercado, e a relação se deteriorou em poucas semanas.

Ao escolher Haddad, Lula

está dizendo ao mercado que a política econômica será dele e não do ministro. Questionado sobre o perfil do titular do Planejamento, o futuro presidente respondeu que será alguém com conhecimento de planejamento e orçamento e, ressaltou, afinado com Haddad.

A relação com Dino também é antiga. Governador do Maranhão que quebrou a hegemonia da família Sarney, ele é amigo de Lula e lhe foi fiel na alegria do poder e na tristeza da prisão.

Rui Costa é, dos cinco, o político por excelência. Ex-governador da Bahia, petista histórico, bom de diálogo, será o interlocutor do governo nas negociações com o Congresso.

José Múcio Monteiro, o ministro da Defesa, é outro velho conhecido de Lula. À confiança do presidente

agrega uma característica essencial para o cargo: o respeito das Forças Armadas.

Por fim, o futuro ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, que não estava presente ao anúncio porque ainda ocupa o posto de embaixador na Croácia, é a antítese do desastrado Ernesto Araújo, o chanceler de Jair Bolsonaro que o Itamaraty jamais tolerou.

Afinado com Lula e com o ex-ministro Celso Amorim, Vieira terá a missão de restabelecer laços desfeitos pela política externa de Bolsonaro e consolidar as relações com os parceiros preferenciais do Brasil.

Haddad prega crescimento responsável com justiça social

Titular da Fazenda foi confirmado por Lula, que ainda anunciou chefes das pastas de Justiça, Casa Civil, Relações Exteriores e Defesa

Após fazer o primeiro anúncio de ministros do seu governo nesta sexta-feira, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que a tarefa dos escolhidos será "mais difícil do que as que já cumpriram". Foram anunciados Fernando Haddad (Fazenda), Flávio Dino (Justiça), José Múcio Monteiro (Defesa), Mauro Vieira (Relações Exteriores) e Rui Costa (Casa Civil).

Haddad sabe da responsabilidade dele. Dino sabe. Rui sabe – afirmou Lula, ao lado dos auxiliares, acrescentando que o governo eleito não tem o direito de "não fazer a coisa correta".

Esses companheiros anunciados hoje, espero que passem a trabalhar como jamais trabalharam – completou, em coletiva no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), sede do governo de transição.

Ocupando a pasta mais relevante para a economia do país e para o mercado financeiro, Fernando Haddad foi para as redes sociais dizer que ele e o governo eleito vão fazer o Brasil crescer com "responsabilidade e justiça social".

"Agradeço ao presidente Lula pela confiança ao me nomear ministro da Fazenda. Os desafios são grandes e as oportunidades, maiores ainda. Vamos fazer o Brasil crescer com responsabilidade e justiça social. Vai, Brasil!", escreveu o ex-prefeito de São Paulo.

Em entrevista concedida após ser indicado, Haddad afirmou que as prioridades da pasta que comandará em 2023 serão uma nova regra fiscal, a reforma tributária e a retomada de acordos internacionais.

– O importante é a gente ter uma agenda para 2023 forte, recuperar os acordos internacionais, que estão parados, sobretudo União Europeia, a questão do arcabouço fiscal e da reforma tributária, como grandes movimentos nossos, faremos todos.

O futuro ministro afirmou que vai "reativar contatos" para ajudar na tramitação da PEC da Transição, para acomodar as promessas eleitorais de Lula. A proposta, que permite gastos extras de pelo menos R\$ 168 bilhões em

2023 e 2024, foi aprovada nesta semana no Senado e agora está na Câmara. Questionado sobre o novo arcabouço fiscal para substituir o teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas à variação da inflação, afirmou estar aberto a propostas:

- Pretendo receber propostas, claro, e não só da transição.

Vou ouvir técnicos do Tesouro, a academia, os economistas em quem confio.

– Fui o primeiro prefeito a conseguir grau de investimento do país. Se você não olhar para a trajetória da pessoa, vai em fake news – acrescentou, quando questionado sobre temores do mercado de que tenha perfil "gastador".

Haddad disse que quer conversar com seu futuro colega do Planejamento antes de informar nomes que irão integrar sua pasta, como o secretário do Tesouro. Lula ainda não anunciou quem comandará o Planejamento.

– Não fiz convites formais ainda, mas já sondei muita gente – disse Haddad.

Transparência

Lula prometeu para, perto do Natal, apresentar balanço elaborado pela equipe de transição.

– Vamos mostrar área por área para que vocês saibam como está o Brasil – afirmou.

Ele disse que "possivelmente" semana que vem, depois da sua diplomação (na segunda-feira), irá anunciar mais ministros:

– Vai chegar uma hora que vão ver mais mulheres do que homens e participação de afrodescendentes. Lula também garantiu que a imprensa será tratada com "decência" e que acabará com a "indústria das fake news" no Planalto:

– Vocês vão perceber que a nossa gloriosa imprensa vai viver novos dias. Vocês vão ser tratados com mais respeito, com mais decência. Ninguém vai negar informações para vocês. A Lei de Acesso à Informação (LAI) vai voltar a funcionar 100%, o Portal da Transparência vai voltar a funcionar 100%.

Outros nomes

JUSTIÇA

• Perfil: aos 54 anos, **Flávio Dino** é advogado de formação e começou a vida profissional e política como juiz federal no Maranhão. Na magistratura, foi presidente da Associação de Juizes Federais. Até hoje mantém relação com os togados. Foi diretor do Instituto de Direito Brasiliense, faculdade fundada pelo ministro Gilmar Mendes, e é irmão do subprocurador-geral da República Nicolao Dino, que figurou recentemente em listas da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) para o cargo de procurador-geral da República.

Elegeram-se pela primeira vez, em 2006, deputado federal pelo PCdoB do Maranhão, e passou pela presidência da Embratur no governo Dilma Rousseff. Adversário da família do ex-presidente José Sarney (MDB), elegeram-se governador do Maranhão em 2014 e foi reeleito, migrou para o PSB e conquistou uma vaga ao Senado no último pleito. Tem como objetivo à frente da pasta o que ele e petistas classificam como "desbolsanizar" a Polícia Federal (PF) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Além disso, em outro foco de ação, Dino pretende revogar decretos de armas assinados pelo atual governo.

CASA CIVIL

• Sucessor do também petista Jaques Wagner no governo da Bahia, **Rui Costa** tem 59 anos, é economista formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e começou a carreira política no Polo Petroquímico de Camaçari. Assim como Wagner, dirigiu o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Petroquímica (Sindiquímica) e ajudou a fundar o PT na Bahia ainda na década de 1980. Antes de ser governador, foi eleito duas vezes vereador, em 2000 e 2004, e assumiu a Secretaria de Relações Institucionais da Bahia, em 2007, durante o primeiro governo



Dino

Jaques Wagner. Em seguida, venceu mais uma eleição, desta vez para a Câmara dos Deputados, em 2010, tornando-se potencial candidato ao governo baiano.

• A candidatura veio em 2014, quando venceu a disputa em primeiro turno. Quatro anos depois, reelegeu-se também na primeira etapa, com 75,71% dos votos.

RELAÇÕES EXTERIORES

• **Mauro Vieira**, que será o titular do Ministério das Relações Exteriores, é muito próximo a Celso Amorim.

Vieira foi chanceler no governo Dilma Rousseff. Atual embaixador do Brasil em Zagreb, na Croácia, Vieira vai retornar ao Brasil no fim de semana para estar presente, na segunda-feira, na cerimônia de diplomação de Lula no Tribunal Superior Eleitoral. Em entrevista, disse que terá como missão principal trazer o país de volta ao centro das decisões mundiais.

– Política externa é instrumento da afirmação internacional do país e de defesa da soberania, da presença no mundo. O Brasil esteve ausente do mundo e dos grandes centros de decisão nos últimos anos. Todas as medidas que se tomam são importantes nesse sentido, de trazer de volta o Brasil para o cenário internacional – afirmou Vieira.



Vieira

DEFESA

• **José Múcio Monteiro** tem a simpatia da área militar. Foi elogiado até mesmo pelo atual vice-presidente, Hamilton Mourão.

Eleito cinco vezes deputado federal, foi ministro das Relações Institucionais no governo Lula, de 2007 a 2009, e é conhecido por ser um hábil negociador no Congresso. Ao deixar a equipe de Lula, ingressou no TCU, por indicação do petista. O ministro se aposentou em 2020, aos 72 anos, três antes do prazo para a saída compulsória.



Múcio

SUA SEGURANÇA

HUMBERTO TREZZI

humberto.trezzi@zerohora.com.br

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

Os cotados para as Forças Armadas

A escolha de José Múcio Monteiro como futuro ministro da Defesa acalma os ânimos nos quartéis. Ele é considerado um político tradicional, não é de esquerda e, portanto, desperta menos restrições num ambiente conservador e anticomunista como o da caserna brasileira.

No Exército, o cotado para assumir a chefia é o general **Julio Cesar de Arruda**, atual líder do Departamento de Engenharia e Construção. É o mais antigo da tropa e sua escolha respeita a tradição de antiguidade como critério para exercer o comando.

Na Marinha, o nome deve ser o do almirante de esquadra **Marcos Sampaio Olsen**, atual comandante de Operações Navais. Enquanto na Aeronáutica, o tenente-brigadeiro do ar **Marcelo Kanitz Damasceno**, atual chefe do estado-maior da Aeronáutica.

O comando do Estado-Maior das Forças Armadas deve ser exercido pelo almirante de esquadra **Renato Rodrigues de Aguiar Freire**, atual chefe do estado-maior da Marinha. É provável que a chefia do Estado-Maior do Exército continue como está, com o general gaúcho **Valério Stumpf**.

Há muita coisa a ser debatida com os militares. A começar pela grande presença deles em cargos gratificados no governo federal. O cálculo é que esse número supere 6 mil. É provável que Lula decida cortar os mais ligados à política e manter, por exemplo, a força-tarefa de militares que ajuda a analisar pedidos de aposentadoria e pensão acumulados na Previdência Social. E assim seguirá o baile, agora sob nova condução.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política Pagina: 8 e 10